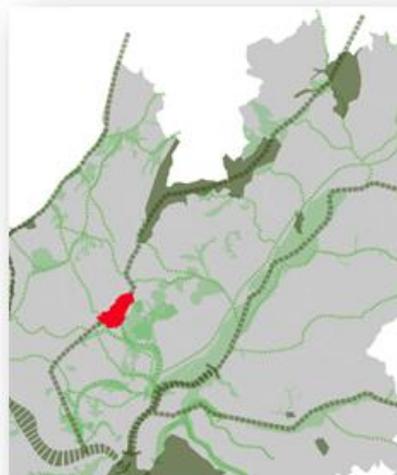


Serra de Montejunto

Tipo: Área Nuclear Estruturante da Estrutura Regional de Proteção e Valorização Ambiental do OVT

Outras áreas da EER relacionadas: Corredor Serrano

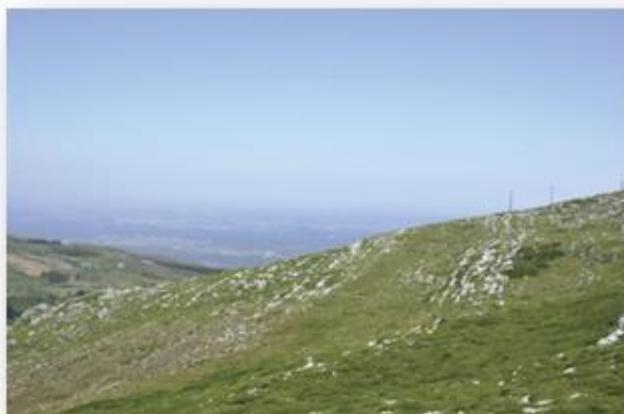
Concelhos: Cadaval e Alenquer
Áreas classificadas: Área Protegida (Área de Paisagem Protegida da Serra de Montejunto), Rede Natura 2000 (SIC da Serra de Montejunto)



Descrição geral: Subunidade que compreende a totalidade da área classificada da Serra de Montejunto e que se destaca na região pelo relevo típico do maciço calcário atingindo 650m de altitude.

A Serra de Montejunto é uma área importante do ponto de vista ecológico e da biodiversidade, simultaneamente, com elevado potencial eólico e aquífero, e por isso, apresentando inúmeras potencialidades para a prática de turismo de natureza. A ocupação do solo é essencialmente silvestre composta por matos verificando-se, no entanto, a presença de algumas manchas florestais de carvalhos, castanheiros, azinheiras, pinheiros mansos e bravos, eucaliptos e carrasqueiros. Na serra verifica-se a ausência de cursos de água permanentes, uma vez que a água da precipitação escorre rapidamente pelas encostas íngremes, ou infiltra-se nas fracturas dos calcários.

Também algumas formas cársicas (dolinas, algares, etc.) desempenham um papel importante no escoamento dessas águas. Localizada no topo da serra, a Real Fábrica do Gelo (tanques de calcário e edifício de armazenamento), encontra-se classificada como monumento nacional. Grande marco da arqueologia industrial, é a única do seu género em Portugal e Europa, sendo um símbolo da tecnologia medieval.



A sua construção teve início em 1741, com vista a satisfazer a grande procura de gelo que existia por toda a capital. Representou um grande avanço na qualidade e higiene do processo utilizado para a “produção” de gelo, dado que

este passou a ser fabricado nos tanques da fábrica e não colhido após o vento o ter amontoado, como sucedia até então. (site da CM do Cadaval)

A sua construção terá tido como principal objectivo colmatar as falhas sistematicamente registadas nos fornecimentos da Serra do Coentral. Estima-se que a actividade da Real Fábrica do Gelo tenha cessado em finais do Séc. XIX, tendo caído no esquecimento por quase um século. O complexo da Real Fábrica do Gelo foi considerado por inúmeros especialistas internacionais "como um caso único pela originalidade das suas estruturas e pelo razoável estado de conservação". (site da CM do Cadaval: ver mais [aqui](#))

